

# doclisboa 2004

II Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa



idade, bastando para tal lembrar toda a polémica gerada nos últimos anos pelos trabalhos de Michael Moore, nomeadamente com o recente «Fahrenheit 9'11».

Quanto aos filmes a exhibir, a maior parte dos filmes escolhidos terá a sua primeira apresentação pública em Portugal. Na sua maioria, são obras premiadas em festivais e que tiveram um óptimo acolhimento junto do público internacional. Para além das curtas-metragens a exhibir no âmbito da Competição Internacional, três secções de debate e reflexão estão previstas: Foco sobre Espanha (apresentando-se os melhores documentários espanhóis estreados em sala nos últimos dez anos escolhidos por Casimiro Torreiro, crítico de cinema do «El País» e autor de vários estudos sobre a história do documentário em Espanha); O Médio Oriente Hoje (secção comissariada por Marie-Pierre Müller, directora do festival Cinéma du Réel); O que é o documentário português? (com passagem de filmes recentes ou ante-estrelas).

Um pouco menos variada é a lista das, chamemo-lhes assim, «manifestações paralelas». Desse modo, e para além de se constituir como natural ponto de encontro do público com os realizadores e profissionais (produtores, distribuidores, programadores, críticos) nacionais e estrangeiros, o DocLisboa tem ainda prevista a realização de uma Master Class com o realizador francês Nicolas Philibert (autor de «Etre et Avoir», o filme que fez mais de seis milhões de espectadores em salas da Europa). O doclisboa é uma co-produção entre a Apodoc e a Culturgest com o apoio do Ministério da Cultura / ICAM e Câmara Municipal de Lisboa. ■



Outubro 04

mAGAZINE artes